

JORNAL DO CEARÁ.

O JORNAL DO CEARÁ PUBLICA-SE DIARIAMENTE, À EXCEPÇÃO DOS DIAS IMEDIATOS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA; A RUA FORMOZA N. 89. ASSIGNATURAS: PARA A CAPITAL POR ANNO 12 RS., POR 6 MEZES 6 RS. PARA O INTERIOR E PROVINCIAS POR ANNO 14 RS., POR 6 MEZES 7 RS. PAGAMENTOS ADIANTADOS.

JORNAL DO CEARÁ.

FORTALEZA, 28 DE MARÇO DE 1868.

Apuração da eleição provincial do 3º distrito.

Apesar do esquecimento a que a redação do *Cearense* votára este obscuro órgão, é sempre para nós motivo do mais justo contentamento, vê-lo na estacada com o evangelho de seus princípios políticos em uma mão, e na outra com o livro da lei, discutindo os factos e delucidando as questões.

Ganham n'isto a opinião publica e o nosso partido, que nos vêem francamente discutindo aquellas questões, que não podem ser consideradas de campanario, por que a ellas está interessada a verdade do nosso regimen eleitoral.

O contemporaneo parece querer xingar nos, porque nos termos os mais comedidos, na linguagem a mais calculadamente estudada, fizemos algumas observações acerca da apuração da eleição provincial do 3º distrito, mostrando que só o severo dever de jornalista, nos levaria a profligar factos, que interessam a opinião publica e que se prendem a moralidade da sociedade.

Si com effeito ha da parte do *Cearense* um tom ironico em suas palavras, permita-nos que lhe digamos que a sua susceptibilidade parece mais artificial do que natural.

Isto não nos afugentará por certo do debate.

Em nada o offendemos, e pelo contrario começamos invocando a benevolencia dos divergentes, mostrando que se os homens politicos chegassem a entender-se sempre, as questões pessoais desapareceriam diante dos grandes interesses geraes, que cumpre não esquecer nunca.

Mas, não, o *Cearense* é rispido e sem contemplações com quem lhe falla, embora com todo espirito de moderação e concordia, acerca dos negocios do 3º distrito. *Nolli me tangere!*

Em que pése, porém, ao *Cearense*, não abandonaremos o nosso posto, enquanto nos fortalecerem consciencia de que comprimos um dever, e a confiança illimitada dos antigos caracter de partido liberal.

Entremos no exame e refutação do artigo que temos a vista.

Affirma o *Cearense* que a camara do Crato baseou-se em precedentes fornecidos pela camara apuradora da eleição para deputados geraes pelo 4º distrito, lamentando que esqueçamos a moral evangelica pela moral partidaria.

O *Cearense* tem bem fraca memoria para conservar os factos contemporaneos; si assim não é, fere-se na propria arina que aguçou:—a sua moral é a moral partidaria!

E se não, vejamos si são reas as increpações que dirige á distincta municipalidade d'esta capital, cujo zelo, e encansaveis esforços para bem cumprir seus deveres nunca foram seriamente postos em duvida.

Diz o *Cearense* que a camara municipal d'esta cidade, na eleição passada, tomou em separado a eleição de Quixeramobim, e que excluiu da apuração a eleição de Maria-Pereira, para um deputado provincial.

Ha manifesta injustiça n'esta parte, feita a mo-

ralidade e escrupulos com que procedeu a camara d'esta cidade.

O que se deu na occasião de apurar-se os votos da eleição de deputados geraes pelo 1º distrito, foi o seguinte:

Alguns cidadãos importantes de Quixeramobim enviaram ao presidente da camara d'esta capital, um protesto contra a eleição primaria d'aquella freguezia, fazendo-o acompanhar de muitos documentos irrecusaveis, para provar as irregularidades que ali se commetteram durante o processo eleitoral.

A camara não só deixou de aceitar esse protesto, do qual não lhe competia tomar conhecimento, pois que elle devia ser dirigido á camara dos Srs. deputados, declarando isto mesmo na respectiva acta da apuração; como até apurou inglobadamente a votação d'aquella collegio.

Effectivamente assim procedeu a camara; e a eleição de Quixeramobim teve de ser annullada, não porque fosse ella tomada em separado, como allega o *Cearense*, mas porque perante a commissão que d'ella conheceu, provamos com documentos irrecusaveis os vicios que a inquinavam de nullidades insanaveis.

E tanto a commissão que consultou sobre as eleições do Ceará, baseou-se para annullar a eleição primaria d'aquella freguezia em documentos que lhe foram apresentados, que sem mais demora os leitores vão apreciar o parecer que a este respeito foi lido na camara dos Srs. deputados.

« *Quixeramobim*:—nada se allegou contra a eleição secundaria d'esta freguezia. A eleição primaria porém acha-se inquinada de vicio substancial, do juiz de paz que a presidiu.

« A meza parochial começou sendo presidida pelo 4º juiz de paz. No dia seguinte esse juiz, não tendo voltado para a presidencia da mesa, foi substituido pelo 2º supplente, ou 6º votado, que havia sido juramentado pelo 8º vereador, no dia 26 de janeiro, apenas oito dias antes da eleição.

« Dos documentos apresentados não consta que tivessem sido convidados o 2º, 5º e 4º juizes de paz, para substituir ao 4º, nem tão pouco que algum d'elles tivesse perdido o lugar, de maneira que o 6º devesse ser juramentado para completar o quadro. Também não consta que o 5º votado fosse chamado para ser juramentado antes do 6º.

« Por qualquer lado, pois, que se encare, é patente e manifesta a incompetencia de semelhante juiz, ou seja porque elle não podia presidir saltando pelo 2º, 5º e 4º, ou seja porque não devera ser juramentado, ou seja porque não foi regular e legitimamente; e elle uma entidade em que a lei não reconhece capacidade para actos taes. Por tanto a eleição de Quixeramobim é evidentemente nulla.»

Ajree agora o *Cearense* o trecho da acta da apuração da eleição de deputados geraes, procedida no dia 5 de abril do anno passado, que para aqui copiamos, em abono do que já fica dito.

«... Antes de começar-se a apuração dos votos do collegio de Quixeramobim, o Sr. presidente declarou que lhe tinha sido dirigida uma representação documentada contra a validade da eleição primaria de dita freguezia, e que a tinha devolvido por não ser da competencia da camara apuradora do distrito conhecer de semelhantes nullidades, affim de que os representantes recorresem á camara dos senhores deputados.»

Depois d'isto, veja o *Cearense* as profundos differenças que existem entre o procedimento da camara do Crato e o da camara da capital.

A camara do Crato deixou de apurar englobadamente a eleição secundaria de um collegio, o de Lavras, cujos eleitores já se acham competentemente reconhecidos pela camara dos senhores deputados;—a camara da capital recusou-se á aceitar um protesto em forma que lhe foi dirigido contra a eleição

primaria, que ainda não se achava reconhecida pela camara dos senhores deputados, e que depois foi nullificada; e apurou inglobadamente com os outros collegios os votos do collegio de Quixeramobim.

A camara do Crato deixou de apurar a eleição do collegio de Lavras, que ia influir directamente no resultado total da votação, affim de fazer, em favor de candidatos que não reuniram maioria de votos, uma perfeita conta de chegar, somente para poder expedir-lhes diplomas:—a camara da capital sem importasse com o effeito da apuração geral dos votos, não conheceu dos fundamentos do protesto de que já fallamos, em rasão de não julgar-se competente para isso; e quando o fizesse, tomando em separado os votos do collegio de Quixeramobim, não influiam elles no resultado da eleição, para collocar, por meio de diplomas, no posto em que se acham, os actuaes deputados geraes pelo 4º distrito.

N'esta parte a questão está morta.

Eslareçamos agora o *Cearense* acerca do que se passou, por occasião de serem apurados os votos da eleição para um deputado provincial, na vaga que deixou o fallecido vigario Sarmiento.

No acto da apuração d'essa eleição faltaram as authenticas dos collegios do Saboeiro, Cachoeira e capital, e tendo a camara apuradora requisitado a presidencia para que lhe enviasse as authenticas d'esses tres collegios, lhe foi respondido que ellas não existiam na secretaria do governo, e nem mesmo communicação alguma official á semelhante respeito.

E' facto que a camara apuradora podia recorrer ao expediente lembrado pelo *Cearense*, de apurar pelos livros das actas, que se acha em seu archivo, a eleição para um deputado provincial procedida no collegio da capital. Este expediente, como não ignora o *Cearense*, não é autorizado pela lei, que manda proceder a apuração em vista das authenticas, mas para que abrir excepção em favor do collegio da capital, quando d'elle ficavam excluidos os collegios do Saboeiro e Cachoeira?

A camara tem uma norma de proceder, em taes actos, traçada pela lei, e não pôde cingir-se á pareceres, embora muito razoaveis para supprir quaesquer omissões, sem lançar mão de um arbitrio, que pôde abrir espaço á perigosos resultados.

Vejá o *Cearense* as erradas de seu caminho. Para salvar o procedimento de amigos que se afastaram da lei na apuração da eleição provincial do 3º distrito, accusa de factos que nunca existiram a camara da capital, composta de amigos tão prestimosos, e que estão promptos á justificar com os mais irrefragaveis documentos, o seu procedimento no quatrienio de seu exercicio.

Occupando-nos d'este assumpto, em um dos numeros passados, não dirigimos insinuações á ninguém. Consiguamos apenas o facto.

O *Cearense*, embora confesse, como confessou, que o procedimento da camara do Crato é manifestamente contrario a doutrina do aviso de 9 de fevereiro de 1848, todavia para justificar-a, imagina algumas irregularidades praticadas pela camara municipal da Fortaleza.

A causa má. O caminho é escorregadio. O futuro mostrará quem tem razão.

NOTICIARIO.

Importantes noticias da guerra.

— Acaba de chegar do Rio o vapor *Santa Cruz*, e trouxe-nos a agradável confirmação das noticias de que foi portador o *Cruzeiro*, e das que já se achavam divulgadas entre nós, procedentes do Arary.

Nossas forças de mar lograram com effeito passar os terríveis reductos de Humaitá, e subjugando, por onde quer que passassem a ousadia do inimigo, igaram gloriosamente o estandarte brasileiro nos muros de Assumpção.

Ao transmitir aos nossos leitores tão gratas noticias, congratulamo-nos com todos pelo heroismo e destemida bravura, com que nossos dignos compatriotas souberam desaffrontar a dignidade e o pundonor nacional.

Eis o que colhemos de mais importante acerca dos ultimos acontecimentos da guerra:

« A brilhante e gloriosa passagem de Humaitá pelos nossos encouraçados já está produzindo os seus fructos: o estandarte auri-verde fluctua á vista da capital inimiga vencida e rendida.

Tal foi a grata noticia, que hontem á noite nos trouxeram primeiro o *Gerente* e logo depois o transporte *Apa*, sabido este ultimo de Montevidéo a 3 do corrente.

Poucos detalhes temos por ora deste importante successo, mas dos diversos telegrammas transmitidos de Buenos-Ayres para Montevidéo colhemos o seguinte:

Os tres encouraçados, cuja subida de Tayi rio acima já havíamos noticiado encontraram desertas e abandonadas as povoações, por onde passaram, como Villa Franca, Villete e Oliva. Os unicos indícios, que appareceram de ter havido ali habitantes, foram os apparelhos das estações telegraphicas, que foram destruidos. N'uma daquellas povoações, onde os nossos desembarcaram, acharam uma peça de artilheria, que foi arrojada á agua.

Avistaram tambem os encouraçados um vapor paraguayo, sobre o qual fizeram fogo; este, porém, largando um chata, que levava a reboque, e que foi mettida a pique, conseguiu safar-se.

Chegados diante da Assumpção nao viram os nossos senão tres bandeiras, a norte-americana, a italiana e a franceza. Principiando elles então a bombardear e arsenal, a alfândega e o palacio de Lopez, onde cahiram cinco bombas, veio á bordo o ministro de estrangeiros Berges com bandeira branca, pedindo que se poupasse a cidade, pois o unico homem que ali havia era elle.

Sobre este ultimo ponto temos um telegramma que se pôde dizer official, pois é dirigido pelo consul orientai em Buenos-Ayres ao ministro de estrangeiros em Montevidéo, e diz assim:

« Berges levantou bandeira parlamentar, subio á borda, e declarou que a Assumpção estava abandonada até pelas crianças. »

Accrescenta outro telegramma, que, á vista d'isto, alguma tropa que ia á bordo dos encouraçados, desembarcara para occupar a cidade. Não podia porém, com tão pouca gente ser completa nem segura a occupação, e por isso apenas regressara com estas noticias o monitor *Rio Grande*, tendo ficado no porto de Assumpção os dous encouraçados *Bahia* e *Barroso*, ia partir de Tayi a expedição já preparada para occupar a capital paraguaya.

Sabe-se agora que no reducto do Estabelecimento se tomou grande cópia de armamento e arreios de cavallos.

As aguas do Paraguay cresciam sempre, e inundando o Chaco, tinham-nos obrigado a retirar d'alli temporariamente as nossas forças.

Dizia-se que sobre Tuyuty deixavam-se ver uns 5.000 paraguayos, mas que o general Argollo estava alerta e vigilante.

Por outro lado, porém, observava-se movimento no Chaco defronte de Humaitá, suppondo-se que podessem acompanhá-lo, e que o famoso entrincheiramento não tardaria a render-se.

Com effeito a subida dos encouraçados veio revelar que todo o resto do poder de Lopez estava concentrado em Humaitá, achando-se deserto o resto do paiz. N'estas circumstancias, por mais deses-

perado que esteja o inimigo, impossivel lhe será a resistencia, e um telegramma accrescenta mesmo que elle pedia paz, mas que os alliados exigiam rendição completa.

São datadas de Corrientes á 17as ultimas noticias: annunciam-nos ellas, como se vê, o termo proximo, imminente, infallivel d'esta longa e penosa campanha, em que o Brasil vingou a sua honra vilmente ultrajada, e mostrou ás nações do Prata, á America, e ao mundo que, laboriosos e pacificos por idole, os seus filhos tambem sabem ser heroes na guerra, quando em desaffronta dos seus brios os obrigam a trocar pelo gladio marcial os instrumentos de lavoura e da industria.

Em Montevidéo foi eleito presidente da republica Oriental o general D. Lourenço Battle, que havia sido ministro do general Flores. Organizou elle seu ministerio, confiando a pasta do interior ao Dr. D. Emeterio Regunaga, a de estrangeiros ao Dr. D. José E. Ellaure, e a da guerra e marinha ao general D. José Gregorio Suarez. A pasta da fazenda não tinha sido provida ainda, servindo interinamente o respectivo official maior.

O *Apa* entrou ás 8 horas da noite, mas os Srs. ministros da marinha e da agricultura, tendo accedido ao arsenal de marinha, apenas souberam da sua aproximação, mandaram buscar as malas a bordo por um official superior, e chamaram um empregado do correio para abril-as.

E' graças a esta providencia que podemos dar hoje noticias mais completas, apesar do facto capital já ter sido annuciado pelo *Gerente*, entrado duas horas antes.

Apesar d'esta noticia ter chegado já de noite, espalhou-se rapidamente por toda a cidade, parte da qual se illuminou, e em poucos momentos cobriram-se as ruas de povo, que com músicas e brados de alegria victoria e feliz acontecimento.

Diz o *Diário do Rio* de 8:

« Entrou hoje de tarde do Rio da Prata o vapor *Gerente*, e pouco depois chegou tambem o *Apa*, trazendo datas de Montevidéo até 5 de março.

As noticias importantes, q' dalli recebemos, nos foram communicadas pelo seguinte boletim, que de Montevidéo remetteram a esta redacção:

« *Boletim*. — Chegada dos monitores a Assumpção.

Tomada de grande quantidade de armamento e recados (arreios de cavallarias).

« Em continuação vai a cópia dos despachos telegraphicos que nos mandou o nosso activo commandante.

« *Despachos telegraphicos para El Telégrapho Maritimo de Montevidéo.* »

Buenos-Ayres. — Março 4 ás 10 3/4 da manhã.

« Os alliados estão na Assumpção.

« Mais tarde lhe mandarei detalhes.

« *Outro*, ás 11 horas.

« Os alliados tomaram dous mil arreios de cavallaria (recados) e muito armamento do Estabelecimento.

« Teem havido explosões á vista de Humaitá.

« Os monitores regressaram da Assumpção.

« Mais tarde lhe mandaremos os detalhes que recebermos.

Outro a meio dia. — Os encouraçados, que subiram, ficaram na Assumpção, descendo apenas um dos monitores para trazer tão importante noticia.

« *Outro ás 12 e 35 minutos*. — Os encouraçados subiram á Assumpção sem encontrar um só canhão até á capital.

« Bombardearam os edificios publicos, cinco bombas cahiram na casa do presidente Lopez.

« Arompta-se uma forte expedição terrestre.

« *Outro á 4 hora*. — Grande noticia. Chegou o *Cysne*. Referem os passageiros que a Assumpção foi tomada pelas forças brasileiras que conduziu a esquadra. Encontraram a cidade deserta.

« *Outro, ás 5 horas*. — Uma carta de Corrientes, de quinta-feira, diz o seguinte:

« Regressou um encouraçado da expedição á Assumpção. Quando chegaram os navios foi Berges á bordo com bandeira branca, e disse que não fizessem fogo sobre a cidade, pois o unico homem que alli havia era elle. Assim é que para apode-

rar-se da cidade, sómente necessitavam levar gente para poder depois sustentar a praça.

« Tinha principiado o desembarque.

« Um abraço e felicitação aos amigos e patriotas.

« *O novo presidente oriental*. — No dia 4º de março foi eleito presidente da republica oriental pelo senado e sala de representantes o general D. Lourenço Battle. »

A estas noticias temos de accrescentar a confirmação da tomada da bateria inimiga denominada *Lauvelles*. Os paraguayos, depois de a defenderem corajosamente, retiraram-se, tendo chegado antes toda a artilheria.

A' ultima hora.

Constava em Montevidéo que Lopez achava-se no Chaco, e que pedia a paz; e accrescenta-se que os brasileiros exigem que elle se renda á discreção.

Estava a partir para Assumpção uma grande expedição, que irá embarcada ás ordens do general Osorio.

Eis ás noticias transmitidas pelo almirante e pelo general em chefe sobre a passagem de Humaitá e tomada do reducto Estabelecimento.

Commando em chefe da força naval do Brazil em operações contra o governo do Paraguay. Bordo do vapor *Brazil*, em frente a Humaitá, 21 de Fevereiro de 1868.

Illm. e Exm. Sr. — A marinha e o exercito nacional acabão de dar ao Brazil o mais brilhante dia de gloria.

Á 19 do corrente, pelas 3 horas e 35 minutos da manhã, a 3ª divisão da esquadra do meu commando, composta dos encouraçados *Bahia*, *Barroso*, *Tamandará* e monitores *Pará*, *Alagóas* e *Rio-Grande*, debaixo das ordens do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho e protegidos pelos fogos dos encouraçados *Brazil*, *Lima Barros*, *Colombo*, *Cabral*, *Silvado* e *Herval*, debaixo do meu commando em chefe e do respectivo commandante da divisão, o capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, forçou o passo famoso de Humaitá, e em seguida o — ainda mais forte — do Timbó.

Sinto não poder dar a V. Exc. desde já os pormenores desta acção estrondosa, que equipará nossa marinha ás mais importantes do mundo. No momento em que escrevo (11 horas da manhã) é que recebo do bravo marquez de Caxias, commandante em chefe do exercito, o bilhete que tenho a honra de offerecer a V. Exc., por cópia, e bem assim o boletim ligeiramente traçado que me enviou o capitão de mar e guerra Delphim. Estes escriptos bastão para V. Exc. conhecer quanto de nobre e grandioso fizeram a marinha e o exercito neste dia, um dos mais felizes que tem tido a nação brasileira. O commandante Delphim, que, acto continuo, vai seguir sobre Assumpção, não pôde mandar-me as partes officias.

Ao que deixo descripto devo, cheio de prazer, acrescentar um episodio heroico, parte d'elle por mim testemunhado, e parte noticiado do exercito.

Uma bala de Humaitá cortou o reboque que o *Bahia* dava ao *Alagóas*; este monitor vinha aguas abaixo, e eu lhe ordenara que desse fundo. O commandante Maurity imitando Nelson, não viu o signal de Parker. Seguiu S O rio acima, e passou debaixo de uma abobada de balas todas as baterias de Humaitá, que só transpôz completamente depois de clarear o dia. Tanta bravura, tanta dedicação, tão bello exemplo, enchirão-me de enthusiasmo: acções como esta não devem ser tolhidas por illimitada prudencia; deixei, pois, que o heroico 1º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, a quem, se me fosse permitido, daria na occasião o mais importante dos premios, seguisse seu bello destino, pois Deus proteje taes feitos.

Mal ficava o *Alagóas* fóra das baterias de Humaitá, quando é acometido por 40 canoas carregadas de Paraguayos; Maurity vai acima d'elles, mette a pique umas poucas, afugenta o resto e marcha triumphante a reunir-se ao seu chefe! Honra ao bravo joven, honra a um dos mais bravos officiaes da nossa armada, o 4º tenente Maurity! — é a voz unanime dessa esquadra.

Comprehenderá V. Exc. quanto me é sensivel não lhe poder, como custumo, mandar já e já informações mais amplas. Entretanto, posso dar-lhe a grata noticia de q' só tivemos contundido o chefe Delphim, ferido levemente o 4º tenente pratico Etchebarne e poucos outros, algumas avarias impostantes na 3ª divisão e o fogo do inimigo foi horrivel! Computo em

3,000 tiros os que enviou-nos, a que correspondemos com perto de 4,000.

Passou-se Humaytá, destruindo o fogo da esquadra centenas de obstaculos. A honra da nação e da marinha foram levadas ao seu apogeo. Esse ponto, que os homens de guerra e da sciencia diziam em seus escriptos que nem as primeiras marinhas do mundo reunidas seriam capazes de forçar, forçou-o uma divisão da marinha brasileira!

Viva o Imperador!

E V. Exc., seu muito digno ministro, receba em meu nome, e no d'esta esquadra, os agradecimentos pelo muito que por ella tem feito.

Permita V. Exc. que lhe recomende o chefe, commandante e officiaes da 5ª divisão, e com muita especialidade o 1º tenente Maurity: e bem assim o chefe, commandantes e officiaes da 2ª divisão (a d's encouraçados) que muito secundou a 5ª.

O meu estado maior compoz-se do chefe Alvim, capitão de fragata Fernandes, capitão-tenente Salgado, meu capitão de bandeira, os 4º tenentes Palmeira, Legay, Proença e tenente do exercito Miguel Antonio de Mello Tamborim. São dignos dos maiores elogios pelo muito que me ajudaram, o 4º, 4º e 6º na 2ª grande divisão, e os demais junto a mim. O capitão de mar e guerra Alfonso Lima, tambem com uma pequena divisão, fez bons serviços pela lagoa Pires. De tudo darei opportunamente conta innociosa a V. Exc.

Rogo a V. Exc. a bondade de beijar a augusta mão de S. M. o Imperador, no meu nome e no dos meus commandados.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. conselheiro Alfonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Barão de Inhaúma., commandante em chefe.

Tuyu-Cué, 20 de fevereiro de 1868.—Meu amigo. A sua esquadra brilhou! Não se podia fazer mais, nem com mais habilidade.

Estive já hontem em Taxi com o Delphin, a quem dei um apertado abraço e aos commandantes e praticos dos felizes navios que subiram. Não perderam um homem! E encontraram tanta resistencia nas baterias de Timbó, como em Humaytá.

Os paraguayos tiveram até a ousadia de tentar abordar o *Atagóas* com canoas cheias de tropa; mas foram todas para o fundo, e um só não saltou no convéz d'esse nosso monitor.

Eu por terra fiz o que lhe prometti; não mandei, fui em pessoa dirigir uma columna de 6,000 homens das tres armas, na hora ajustada para a passagem dos monitores e encouraçados da esquadra, e com essa força atacar a extrema esquerda de Humaitá.

Tomei, depois de tres horas de tenhido combate, o forte do flanco esquerdo daquela praça, que estava guarnecido com 45 bocas de fogo, e todas já estão no meu acampamento.

Toda a guarnição do forte foi morta ou prisioneira: eu tive fora de combate, entre mortos e feridos grave e levemente, cerca de 600 homens! Mas... depois de ter comprehendido o ataque, ou havia de ficar alli eu mesmo com toda a força que levei, ou vencer. Deus, pois, não me abandonou ainda desta vez.

Os dous vapores, que Lopez tinha em Humaitá, metteram-se na lagoa proxima do ponto que ataquei, e a minha bateria os bateu e os fez fugir, para não irem ao fundo. Dei ordem ao Delphin para subir hoje com tres encouraçados até onde puder, e bombardear, se lhe fór possível, a Assumpção. Estou com muita pressa e o portador lhe dirá o resto.

Seu amigo e collega=Luz.

N. B.—Vou mandar o Cunha levar a noticia no S. José, que deve sahir amanhã; se quiser escrever ao ministro alguma cousa, elle póde ser o portador. O Delphin foi contuso, mas não é cousa de cuidado. Elle ficou de remetter-me hoje a sua parte para eu a enviar a V. Exc.

Boletim da divisão avançada, 19 de fevereiro de 1868.

Viva o inclyto general em chefe de todas as forças brasileiras em operação contra o Paraguay!

Viva o distincto vice-almirante barão de Inhaúma, commandante em chefe da esquadra brasileira!

A divisão avançada forçou o passo de Humaytá, ás 5 horas e 50 minutos da madrugada, com avarias de mais ou menos importancia.

Poucos feridos, dos quaes o bravo pratico Etchbarne, ferido levemente, e o chefe Delphin contundido.

O *Barroso*, navio testa com o monitor *Rio-Grande* ao costado, só recebeu 4 balas. O Timbó esta fortificado do lado do rio Paraguay. O *Barroso* recebeu mais de 20 ou 50 balas d'esta fortificação. O ponto de Laureles foi bombardeado vigorosamente.

Os vapores inimigos não apparecerão. Estão provavelmente dentro da lagoa contigua a Humaytá.

Viva Sua Magestade o Imperador!

Taxi, 19 de fevereiro de 1868, ás 10 horas e 40 minutos.—*Delphin Carlos de Carvalho*, capitão de mar e guerra, commandante da divisão.

Regosijo publico.—Hontem, apenas a fortaleza da Assumpção, deu signal da chegada do vapor *Santa Cruz*, procedente do Rio de Janeiro, immediatamente o povo todo da cidade affluu para a praia e praça da Misericórdia, ansioso por saber a confirmação e o detalhe das noticias, que mais ou menos ja eram conhecidas entre nós.

Logo que o *Santa Cruz* deu fundo, de bordo mesmo subiu ao ar uma girandola de fogueiros; immediatamente o povo prorompeu em vivas estrepitosos.

Verificada a noticia do forçamento glorioso do passo de Humaytá, ea da occupação da Assumpção, o povo e cidadãos de varias classes derramaram-se pelas ruas a saudar com entusiasticos vivas nosso exercito e esquadra.

Os navios surtos no porto embandeiraram-se em arco, os consulados icaram seus respectivos estandartes, e a fortaleza de Assumpção deu uma salva.

S. Exc. mandou fechar logo todas as repartições.

Ao attóccer uma banda de musica seguida de numerosissimo concurso de cidadãos de todas as classes foram a palacio, e S. Exc. o Sr. presidente, comparecendo em uma das janellas, deu vivas a S. M. o Imperador, ao exercito e esquadra, ao general em chefe e ao almirante, que foram correspondidos com inexcedivel enthusiasmo.

Varios oradores e poetas se fizeram ouvir em diferentes pontos da cidade, e o povo os applaudia por entre as mais vivas demonstrações de jubilo.

A cidade achava-se ricamente illuminada. Em frente ao escriptorio da companhia do gaz, havia uma illuminação de magnifico effeito; as varandas de palacio foram tambem illuminadas á gaz.

Haviam bem combinadas illuminações em diversos lugares, sobresaindo entre estas, uma em forma piramidal, com lanternas de papel de cores, em frente dos estabelecimentos dos Srs. Rangel e Theophilos, e outra em frente ao novo passo da assemblea provincial, com arcadas perfeitamente illuminadas, com dísticos allegoricos aos festejos, ficando estas arcadas entre duas extensas alas de lanternas de papel de cores. Esta illuminação, dirigida pelos Srs. Fonsécas e varios outros commerciantes.

O Club-Cearense deu uma partida muito concorrida.

Alem da banda de musica da guarda nacional, percorreu tambem as ruas uma bem dirigida orchestra, da qual faziam parte varios moços distinctos d'esta cidade, tendo á sua frente o maestro Montesuma. Esta orchestra acompanhava um hymno patriótico cantado com todo enthusiasmo por pessoas para esse fim convidadas.

Hoje continuam os festejos.

Baile patriótico.—Amanhã haverá nos salões do palacio da presidencia, um esplendido baile patriótico; dado á expensas dos distinctos ceareuses residentes n'esta capital, e de alguns estrangeiros, em regosijo das noticias de nossos triumphos contra o tyranno do Paraguay.

Cargo policial.—Foi demittido, á seu pedido, do cargo do delegado de policia do termo das Lavras, o cidadão José Gonçalves da Silva Rolim.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS.

Sr. Redactor.—A' proposito dos negocios de Pedra Branca, tem a *Constituição* chamado á attenção do Exm. Sr. presidente sobre factos, que não podem prescindir de alguma explicação. Começaremos a expor o que ha, em refutação ao celebre abaixo assignado:

Em dias do mez de julho do anno p. passado, foi com effeito espancado levemente Agostinho de tal, por uma patrulha que rondava na povoação da Pedra-Branca; mas per ter Agostinho e quatro companheiros, não só eggedido a patrulha, como tambem tentado ferir alguns soldados com punhaes etc. Agostinho, não queixou-se da patrulha; o que queriam que o subdelegado fizesse, sendo os ferimentos julgados leves? Só por queixa, pois, poderia a autoridade proceder.

E' falso o espancamento que dizem ter soffrido João Inforcado; tanto assim, que foi o portador que trouxe a representação ao governo, tendo sido encontrado por André Joaquim de Oliveira, no dia 19 do corrente, perto da povoação do Acarape. Com taes embustes não haverá quem não descreva o mais pacifico termo da provincia como o mais barulhento.

E' igualmente falso o que dizem a respeito do espancamento feito por Camillo na pessoa de um individuo, morador no sitio *Baixos*; do qual fóra denunciado pelo promotor publico de então, Dr. João Antunes de Alencar; o mesmo Sr. Dr. Alencar, por sua honra, que o diga pelos jornaes si deu tal denuncia. E' verdade que no tempo do Dr. João Antunes, promotor da comarca do Inhamuns, deu uma denuncia contra Camillo; porém esta foi por um pequeno espancamento, que reciprocamente houve entre Camillo, e Vicente Camello, sendo ambos processados, e depois livres em grão de recurso; sendo por consequinte falso diserem que o subdelegado trancou em sua gaveta o processo que por denuncia do Dr. Antunes instaurou contra Camillo.

O processo, que foi instaurado contra João Carneiro, por furto de um bóde, acha-se no cartorio, em poder do escrivão do subdelegado de Pedra-Branca, e senão tem tido andamento, é por causa do autor que não quiz continuar, deixando de pagar sello dos autos, etc. etc.

O cerco da casa do celebre Theotónio, foi por constar á policia que alli achavam-se homisiados os criminosos de morte Miguel Bola e outros; não foi por influencia de André Joaquim, que nada tinha com negocios da policia; e como deve saber, Theotónio tem factos na sua vida, que bastam para o desacreditar perante o publico; não precisava o cerco de sua casa.

A má indole de nossos inimigos é que os leva á pretender desacreditar-nos perante o governo; e d'essa fonte é que parte a noticia de ter André Joaquim e os Prudentes, mandado por José Caetano, assassinar a Francisco Alves: por que além de não serem assassinos, não receberam offensas de Francisco Alves.

Alguns factos que se tem dado no districto da Pedra Branca, só não tem sido punidos os seus autores é porque as partes offendidas não se queixam, e á vista do decreto do 1º de setembro, não compete aos subdelegados tomar conhecimento *ex-officio*.

O crime que tem as autoridades e André Joaquim, é o de pertencerem a actual situação, e não consentirem que os traficantes colham o fructo de suas especulações.

Os factos apontados na representação de que nos occupamos, não se assemelham com o facto de bollos (palmatoadas) troquez e compasso, que depois se pratico em pleno dia, na povoação da Pedra Branca, e o que mais é que alguns dos autores d'aquellas torturas estão hoje fazendo censuras banaes ás autoridades respeitaveis, como sejam o capitão Antonio Prudente, e seu filho Manoel Prudente; talvez seja com a esperanza de serem ainda nomeados delegado e subdelegado.

E', pois, preciso que o Exm. Sr. presidente, caso queira mudar as autoridades, saiba a quem devo nomear; isto é, que não nomeie nos autores dos martyrios praticados nos infelizes João de Barros e Francisca de tal, na rua da amargura, n'aquella povoação.

Imparcial.

Quixeramobim, 12 de março de 1868.

É um sagrado e nobre dever do homem publico responder por seus actos, todas as vezes que por uma má e cega interpretação delles se pretende manchar sua reputação e dignidade.

Eu pago, por minha vez, e com a maior sinceridade, esse penoso tributo a opinião, perante quem, com o favor de Deus, não temo explicar-me, contando com a imparcialidade dos homens sensatos e honestos, e especialmente, com a escrupulosa e esclarecida apreciação dos entendidos na sciencia do direito.

Não direi palavra em resposta ao artigo, datado desta cidade, e inserto no jornal *Pedro II* de 3 do corrente mez, que dá lugar a esta minha explicação, pois, além de não ter o seu assignatario por fim senão injuriar e sómente injuriar, confesso ingenuamente, sou o menos habil e pratico nesse genero especialissimo de critica e discussão.

Gossem tranquilos dos tristes louros de suas fanças os amestrados atassalhadores da honra e reputação alheias: não os perturbarei em seus satanicos e torpes rigozijos.

Já se vê portanto que não respondo ao Sr. Ernesto Brasil de Mattos, ou para melhor dizer, ao Sr. Dr. Benicio Saraiva Leão Bastello-Branco, que, segundo dizem, e creio piamente, é o unico responsavel por tudo quanto faz e assigna aquelle Sr.; procurando assim extravasar sua cholera mania e estravagante despeito, servindo se desapiadadamente de uma creatura simples, fatua e ignorante. Este meio pouco leal e generoso é attentamente reprehensivel em um moço, que diz ter recebido tal ou qual educação.

O homem, Sr. Dr., que se presa e deseja viver na sociedade com algum prestigio e nome, deve manter em tudo uma sabia e previdente mediania, limite este que não se transpõe impunemente, e a menor transgressão e esquecimento delle é um grave e escandaloso attentado às leis da decencia e da moralidade, um esarneo insolente e ridiculo ao bom senso e à razão.

Todo homem honesto procura religiosamente guardar por um nobre e louvavel silencio certas considerações, que constituem como que um fundo de reserva nas relações sociaes, e que, se as perde, compromette grave e seriamente seu credito e dignidade.

Em tempos mais remotos e menos civilizados aquelle que sem o menor reboço e pudor atirava-se sobre a honra e vida privada de seus semelhantes, calunniando e detractando, era marcado com um =C= na testa; ferrete ignominioso, que atrahia o desprezo ou a indignação publica: hoje, porém, graças a uma melhor civilização, só merece quem assim procede =piedade.

Sim, nada mais natural e consentaneo com a razão e os bons costumes que condoer-se o homem das miserias dos homens.

Não ha miséria mais aviltante, e doença mais lastimavel que o desarranjo moral do individuo ou da sociedade; é de todos os aviltamentos do espirito o mais assustador e de difficil reparação.

O calumniador, pela abjecção constante de seus instinctos perversos, é continuamente assaltado por um tedio desolador e sinistro, cujas ultimas e inevitaveis consequencias são—o desprezo de si proprio, a desordem nas faculdades mentaes, a mania, o idiotismo, emfim tudo quanto ha de mais sensível e doloroso...

Cautela! Sr. Dr., não despreze o que venho de dizer-lhe, costume ser franco quando fallo, e mui principalmente as pessoas, que estão ao alcance de comprehender-me, e esta será a unica e possivel resposta as injurias, que, por intermedio do Sr. Ernesto, me tem dirigido S. S., por quem só tenho motivos de piedade, e desejos sinceros e bem pronunciados por sua regeneração moral.

Passarei agora ao que mais importa, e me diz respeito, relativamente a nomeação do capitão Antonio Rodrigues da Silva e Souza para inventariante dos bens ficados pelo fallecimento de Miguel Alves de Mello Camara, cujos herdeiros necessarios e legitimos são os filhos menores daquelle, e D. Florinda de Mello Mattos, mulher de Ernesto Brasil de Mattos. Depois de um mez, a contar da

morte de Miguel Alves, mandei citar ao capitão Silva e Souza, pai dos herdeiros menores, para, no prazo que lhe foi marcado, dar a inventario todos os bens da herança, e proceder-se a partilha delles.

A qualquer homem, que saiba elevar-se da baixa região de pequeninas paixões, não parecerá esse meu procedimento, aliás fundado em boas razões, tão estranho a lei e ao direito. Mas qual?.. o despeito e a má vontade, que me vota o Sr. Dr. Benicio, encheram-me nelle o mais feroz attentado a nossa legislação, e a usurpação mais escandalosa aos direitos do Sr. Ernesto: e quando eu esperava pelas sabias lições do Sr. Benicio para mostrar-me toda a hediondez do meu erro, encontro injurias e mais injurias!!

É muito pouca cortesia, Sr. Dr., eu esperava de S. S. um tratamento condigno com o seu grão de bacharel, que S. S. devia sempre honra-lo, e nunca avilta-lo. Enganei-me, como me engano a muitos respeito... Comtudo não desanimo, e para que os homens illustrados e honestos nos julguem precisamente, convido-o a uma discussão pela imprensa, que nos será de dupla vantagem; para S. S. uma occasião solemne de esmagar-me, e para mim, fraco argumentador, um outro juiz mais competente e entendido, que não o juiz de direito de Quixeramobim.

Persuadido, como estou, de que S. S. não hesitará em aceitar o meu convite, empenhado, como parece, nossa questão, permita-me estabelecer os pontos sobre que deve versar a polemica:

1.º É contra direito patrio a nomeação judicial do capitão Silva e Sousa, para dar partilha aos herdeiros do fallecido Miguel Alves, de preferencia a Ernesto Brasil de Mattos, casado com a herdeira maior?

2.º O capitão Silva e Sousa não podia entrar na posse dos bens hereditarios para aquelle effeito, isto é, para dar partilha, não sendo elle propriamente herdeiro, e sim seus filhos, em nome dos quaes chamou-se a posse da herança?

3.º A maioridade de Ernesto será por si só condição sufficiente para ser considerado *cabeça de casal*, independentemente de não ter entrado na posse da herança?

4.º Emfim, a nomeação de inventariante do capitão Silva e Sousa é *illegál*, e quaes os fundamentos juridicos para ser considerado como tal?

São estes os pontos, Sr. Dr., que ardentemente desejo ver discutidos por S. S.; quanto a questão de saber-se qual dos dois, capitão Silva e Sousa ou Ernesto, estava na posse da herança, ventilaremos no correr da discussão, pois sendo questão de facto depende de provas.

Fique S. S. certo de que, se me honrar com uma resposta seria sobre as questões indicadas, lhe responderei, quando me couber occasião, com a decencia e respeito devidos as lutas das intelligencias, porque baixos sentimentos, mercê de Deus, não se agasalham em meu coração: deixa-os aos distribuidores da calumnia e aos mascates da injuria.

Sou ainda accusado acre e aleivosamente por S. S. em nome de Ernesto Brasil de Mattos, por alguns outros factos de pequena importancia, como demissão illegal de partidores etc. etc. Sem querer entrar em maior explicação sobre esses factos, para mim de nimia significação, desejaria com tudo que S. S. me mostrasse a supposta *illegaldade* da demissão dos partidores d'este juizo.

Não pense S. S. que eu teho o espirito enfermo de orgulho e vaidades, que não possa supportar a luz da verdade; não, eu amo-a com todas as forças de minha alma, e desejo possuil-a com todo o ardor da mocidade, venha ella donde vier.

Antes de findar esta podia dizer alguma coisa em defesa do conego Pinto, contra cujo caracter se tem querido e procurado por todos os meios fazer-se torpes insinuações relativamente a esse inventario; mas o seu nome tão antigo na provincia, e a sua reputação tam bem firmada, dispensam-me de qualquer esforço neste sentido: elle, por sua idade avancada, e longa experiencia das cousas e dos homens, ouve e contempla com uma fria e profunda indifferença a imbecil e estúpida gritaria dos detractores.

Resta-me dizer que brevemente voltarei ao desenvolvimento dos questões, que estabeleci acima, o que não faço agora para dar a iniciativa ao Sr. Dr. Benicio, assim como, já que me faz este Sr.

solidario dos interesses do capitão Silva e Souza occupar-me-hei tambem da apreciação de todo esse *celebre* inventario, de que se queixa tanto, e de graves injustiças, o Sr. Ernesto. Mal sabe elle que o illudem...

Se o publico, e aquelles mesmos de quem fallei por necessidade, encontrar alguma expressão, que me fique mal, desculpe-me: ha momentos, em que o homem deixa-se arrastar por uma certa indignação perdoavel.

Antonio Pinto de Mendonça.

ANNUNCIOS.

Francisco José d'Almeida

morador em Sobral, tendo encontrado quem tenha nome igual ao seu, faz saber que d'hoje em diante assignar-se-ha

Francisco de Almeida Monte.

O bacharel João José do Monte

Junior, encarrega-se na corte de todos os negocios; quer de natureza judiciaria, quer administrativa, relativos á sua profissão de advogado.

As incumbencias das provincias devem vir acompanhadas das competentes ordens para pagamento das respectivas despesas. ESCRITORIO.—RUA DIREITA N. 15.—1.º ANDAR.

BORZEGUINS gaspedos de polimento, para homem vende-se pelo barato preço de 95000 na loja de Albano & Irmão, assim como outras qualidades de calçado para senhoras e meninos.

CHYLE.

D'estes chapéus ha uma partida para dispor barato no armazem de

J. W. Studart.

ACABOU-SE

A FALTA.

Carne seca,

Milho,

Arroz,

Batatas,

Bacalhão,

Assucar,

Vinhos bons,

Azeite,

Chá.

E todos os mais generos de estivas.

Vende-se barato nos armazens de

J. W. Studart.

CHÁ HYSON.

Latas com 1 libra—45700

à 45700

à 45700

45700

a lata

com

1 libra de chá

Vende na rua da Palma n. 56 o

LARANJEIRA.